

# A PRESENÇA DE CRISTO NA REALIDADE DA VIDA

Wosley Guimarães Pansini <sup>1</sup>

## Resumo

Trata-se de um artigo que quer apresentar o Cristo Eucarístico como presença real, substancial e transubstancial – que intervém diretamente na realidade atual por meio da fé Eucarística da Igreja. Eucaristia como transformação da realidade e transformação do cristão que faz-se membro do Corpo Místico de Cristo – a Igreja sinal de salvação; alimentando-se do Corpo e Sangue de Cristo – Filho do Deus Vivo.

**Palavra Chave:** Eucaristia; cristão; realidade; transformação; presença real; corpo místico de Cristo; Corpo e Sangue de Cristo;

## 1 INTRODUÇÃO

Questões sobre a Eucaristia e presença real de Cristo sempre foram ocasiões de discursões e reflexões. Muitas pessoas se questionam e vão até a Igreja questionar porque tantas tragédias acontecem, porque tantas pessoas morrem de maneira violentamente e querem saber onde está Deus que não age nesta realidade.

A Resposta para o cristão está na Eucaristia, quando compreende verdadeiramente seu valor e seu significado. Quando está buscando a Eucaristia como transformação da realidade e deixar ser instrumento do próprio Cristo que é presença real, substancial e transubstancial na hóstia consagrada, dando-se em alimento para seus filhos.

Ao alimentar do próprio Cristo, o cristão é convocado pela força da Palavra e da Eucaristia a intervir na realidade que ele mesmo questiona, sendo impelido a transformá-la em nome Cristo vivo.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciência da Computação pela Faculdade de Castelo – ES (Facastelo) - Especialista em Tecnologia de Banco de Dados pela Universidade Candido Mendes (UCAM) – Campos dos Goytacazes/ RJ - Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo – Especialista em leitura popular da Bíblia pela Escola Superior de Teologia(EST) em São Leopoldo / RS – Cursando Teologia no Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Vitória –ES (IFTAV).

Neste sentido o objetivo deste artigo é trazer para a prática e para a realidade, tentativa de apontar caminhos que enxergam a presença real de Cristo e atuação na realidade da vida.

## 2 A EUCARISTIA

“Mistério da fé!”<sup>2</sup> Assim inicia o primeiro capítulo da Exortação Apostólica Pós-sinodal do Sumo Pontífice Bento XVI, para inicialmente definir a Eucaristia, afirmando também ser a Igreja essencialmente de fé Eucarística.

A Eucaristia por ter caráter de Mistério da Fé, pode-se ultrapassar toda a compreensão humana, ir muito além da razão e da emoção - suscitada pelo anúncio da Palavra de Deus.

É doação de si mesmo ao mundo, Deus doa amorosamente seu filho único para que a humanidade conheça o amor e se reconcilie com Deus Criador.

Porque Deus não enviou o Filho ao Mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele (Jo 3,16-17). Essas palavras revelam a raiz última do dom de Deus. Na Eucaristia, Jesus não dá “alguma coisa”, mas dá-se a si mesmo; entrega o seu corpo e derrama o seu sangue. Desse modo dá a totalidade da sua própria vida, manifestando a fonte originário desse amor: ele é o Filho eterno que o Pai se entregou por nós.<sup>3</sup>

O ponto de partida de tudo é o mistério da Trindade que realiza a salvação por meio do Filho que se oferece para encontrar os homens em sua história (Hb 9,14). A humanidade assumida pelo próprio Verbo eterno de Deus é o sacramento do encontro com Deus. Os atos humanos de Cristo são os atos de Deus: todos os atos e em particular os grandes eventos da paixão, morte e ressurreição e ascensão.<sup>4</sup>

A humanidade assumida pelo verbo eterno de Deus é sinal e causa da graça e da salvação para toda humanidade. Sinal, porque a natureza humana comunica a graça em força de sua união hipostática com a pessoa do Verbo.

Jesus ao instituir a Ceia, na noite em que foi entregue, quis perpetuar o sacrifício da Cruz, até que ele volte confiando à sua esposa amada – a Igreja, o memorial de sua

---

<sup>2</sup> BENTO XVI, Papa. **[Sacramentum Caritatis] Sobre a eucaristia, fonte ápice da vida e da missão da Igreja**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010. (A voz do Papa, 190). p. 11.

<sup>3</sup> Ibidem, p. 12-13.

<sup>4</sup> SHILIEBEECKX, E., Cristo Sacramento do Encontro com Deus, Petrópolis, Vozes, 1968.

morte e ressurreição. Por isso a Igreja, com o Concílio Vaticano II<sup>5</sup> procura, solícita e cuidadosa que os cristão não assistam a este mistério de fé como estranhos ou expectadores mudos, mas participem na ação sagrada, consciente, piedosa e ativamente, por meios de uma boa compreensão dos ritos e orações; seja instruídos na palavra de Deus; alimentam-se na mesa do corpo do Senhor; deem graças a Deus, aprendam a oferecer a si mesmo com o sacerdote, não só pelas mãos dele, a hóstia imaculada; que dia após dia, por meio de Cristo mediador progridam na união com Deus e entre si, para que finalmente Deus seja tudo em todos.<sup>6</sup>

O sacramento da eucaristia possui a Fórmula da Eucaristia, matéria e forma. Matéria é pão ázimo e formula são as palavras e gestos impresso no sacramento. O catecismo da Igreja Católica aborda de maneira muito mística essa definição:

A eucaristia é “fonte e ápice de toda a vida cristã”. Os demais sacramentos, assim como todos os ministérios eclesiais e tarefas apostólicas, se ligam à sagrada Eucaristia e a ela se ordenam. Pois a santíssima Eucaristia contém todo o bem espiritual da Igreja, a saber, o próprio Cristo, nossa Páscoa.<sup>7</sup>

O Milagre da Eucaristia na vida diária dos cristãos, acontece pelas mãos do sacerdote que faz memória da última ceia e com estas palavras atualiza o Mistério da Fé:

Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA A REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Eis o mistério da fé!<sup>8</sup>

Cristo no Evangelho de São João se designa o Pão da Vida decido do céu. Desde o Início a Igreja foi fiel ao mandamento do Senhor, sobre tudo no primeiro dia da semana ou seja o domingo, o dia da Ressurreição. Daqueles tempos até hoje a celebração eucarística perpetuou-se, com a graça de Deus, pode ser encontrada em toda parte

---

<sup>5</sup> DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II (1962-1965). São Paulo: Paulus, 1997. (Documentos da Igreja; 1).p. 53.

<sup>6</sup> Ibidem, p.53.

<sup>7</sup> CATECISMO da Igreja Católica. Petrópolis: Vozes, 1993. p. 365.

<sup>8</sup> MISSAL Romano. São Paulo: Paulinas, [s.d.]. p. 437.

na Igreja, com a mesma estrutura fundamental. Ela continua sendo o “Centro da Vida da Igreja”<sup>9</sup>.

### 3- A INSTITUIÇÃO DA EUCARISTIA

O Catecismo da Igreja, traz de forma muito espiritual e contemplando bem o Mistério Eucarístico, o caminho de Fé que faz com que aconteça o milagre do Pão e Vinho vir-a-ser o Corpo e Sangue de Cristo Senhor. Assim apresenta o Catecismo:

**1337.** Tendo amado os seus, o Senhor amou-os até ao fim. Sabendo que era chegada a hora de partir deste mundo para regressar ao Pai, no decorrer duma refeição, lavou-lhes os pés e deu-lhes o mandamento do amor (170). Para lhes deixar uma garantia deste amor, para jamais se afastar dos seus e para os tornar participantes da sua Páscoa, instituiu a Eucaristia como memorial da sua morte e da sua ressurreição, e ordenou aos seus Apóstolos que a celebrassem até ao seu regresso, «constituindo-os, então, sacerdotes do Novo Testamento» (171).

**1338.** Os três evangelhos sinópticos e São Paulo transmitiram-nos a narração da instituição da Eucaristia. Por seu lado, São João refere as palavras de Jesus na sinagoga de Cafarnaum, palavras que preparam a instituição da Eucaristia: Cristo designa-se a si próprio como o pão da vida, descido do céu (172).

**1339.** Jesus escolheu a altura da Páscoa para cumprir o que tinha anunciado em Cafarnaum: dar aos seus discípulos o seu corpo e o seu sangue:

“Veio o dia dos Ázimos, em que devia imolar-se a Páscoa. [Jesus] enviou então a Pedro e a João, dizendo: "Ide preparar-nos a Páscoa, para que a possamos comer" [...]. Partiram pois, [...] e prepararam a Páscoa. Ao chegar a hora, Jesus tomou lugar à mesa, e os Apóstolos com Ele. Disse-lhes então: "Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de padecer. Pois vos digo que não voltarei a comê-la, até que ela se realize plenamente no Reino de Deus". [...] Depois, tomou o pão e, dando graças, partiu-o, deu-lho e disse-lhes: "Isto é o Meu corpo, que vai ser entregue por vós. Fazei isto em memória de Mim". No fim da ceia, fez o mesmo com o cálice e disse: "Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue, que vai ser derramado por vós" (Lc 22, 7-20) (173).

**1340.** Celebrando a última ceia com os seus Apóstolos, no decorrer do banquete pascal, Jesus deu o seu sentido definitivo à Páscoa judaica. Com efeito, a passagem de Jesus para o seu Pai, pela sua morte e ressurreição – a Páscoa nova – é antecipada na ceia e celebrada na Eucaristia, que dá cumprimento a Páscoa judaica e antecipa a Páscoa final da Igreja na glória do Reino.

---

<sup>9</sup> CATECISMO da Igreja Católica, p 370.

Eis a origem e a fonte do Mistério que gera o Grande Milagre Eucarístico, e que revela a todos os fiéis a a fonte de água viva, e até hoje a Santa Igreja atualiza no Altar.

### 3. 1 Fazei isto em memória de mim

Fazer memória é ir as raízes, retorno as fontes, trazer para o presente, e isso é o que acontece quando se faz memória do mistério Eucarístico. O Catecismo nos explica como isso é feito.

**1341.** Ao ordenar que repetissem os seus gestos e palavras, “até que Ele venha” (1 Cor 11, 26), Jesus não pede somente que se lembrem d’Ele e do que Ele fez. Tem em vista a celebração litúrgica, pelos apóstolos e seus sucessores, do *memorial* de Cristo, da sua vida, morte, ressurreição e da sua intercessão junto do Pai.

**1342.** Desde o princípio, a Igreja foi fiel à ordem do Senhor. Da Igreja de Jerusalém está escrito:

“Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão e às orações. [...] Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração” (At 2, 42.46).

**1343.** Era sobretudo “no primeiro dia da semana”, isto é, no dia de domingo, dia da ressurreição de Jesus, que os cristãos se reuniam “para partir o pão” (At 20, 7). Desde esses tempos até aos nossos dias, a celebração da Eucaristia perpetuou-se, de maneira que hoje a encontramos em toda a parte na Igreja com a mesma estrutura fundamental. Ela continua a ser o centro da vida da Igreja.

**1344.** Assim, de celebração em celebração, anunciando o mistério pascal de Jesus “até que Ele venha” (1 Cor 11, 26), o Povo de Deus em peregrinação “avança pela porta estreita do céu” para o banquete celeste, em que todos os eleitos se sentarão à mesa do Reino.<sup>10</sup>

A missa é por excelência esse momento de atualização do Mistério Eucarístico, onde Cristo se dá por inteiro, e o milagre da Pão e do Vinho acontece – converte-se em Corpo e Sangue de Jesus Cristo, filho do Deus altíssimo. O sacerdote faz as vezes de Cristo ou seja, "in persona Christi" quer dizer, literalmente, na pessoa de Cristo e só pode ser atribuída aos sacerdotes e ministros ordenados. Ela significa que quando

---

<sup>10</sup> CATECISMO da Igreja Católica, p. 369 – 370.

o sacerdote age, ele o faz na pessoa de Cristo, ou seja, não é ele quem está agindo, mas Cristo.

#### **4 A EUCARISTIA E A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE**

A Igreja é o Corpo Místico de Cristo e nela Jesus se entrega em Corpo e Sangue – totalidade, pelo sacramento da Eucaristia. O fiel ao entrar na fila de comunhão está recebendo do Corpo Místico de Cristo o Corpo e Sangue de Cristo, sendo assim o sacramento primordial que é o próprio Cristo.

Diante de tamanho que é o Mistério Eucarístico, quando o cristão se compreende membro desse Corpo Místico e participante da mesa da refeição - alimento vital para fé – a Eucaristia, dar a possibilidade e o convite à resignificar a vida e a participação na realidade e na sociedade impelido a lutar para transformá-la.

Experimentando a Ressurreição de Cristo e ressuscitando com ele na mesa Eucarística - princípio da transformação da realidade concreta e mesmo material, é o início da transfiguração das coisas.

Na América Latina e no Brasil, esse é o convite latente de viver a Eucaristia tendo em vista uma presença transformadora nas situações sociais e econômicas dramáticas e injustas.

O cristão membro do Corpo Místico de Cristo – a Igreja que é sacramento de Salvação, participante do banquete da Eucaristia, está pela Graça e efusão do Espírito Santo totalmente “Eucaristizado” ou seja, Cristo e Ele formam Um em unidade com Deus. Essa unidade é que leva a Igreja para fora dos próprios muros, como faz apelo o Santo Padre - Papa Francisco. Uma Igreja porta aberta, comprometida com a Realidade, com os pobres, doentes, oprimidos. O Cristão “Eucaristizado”, tem a missão de levar a Igreja para seus filhos e testemunhar Jesus a partir da própria transformação.

Muitas vezes as pessoas se questionam quando diante de catástrofes e situações complicadas da vida, perguntando aonde está Deus? ou como Deus não intervém na realidade tão pobre, miserável e trágico?

Deus sempre esteve com seus filhos, em presença real - A Eucaristia. Ela foi a forma que Deus escolheu para ser presenças no mundo. Portanto quando se questiona a presença de Deus, basta crer na presença real de Cristo Eucarístico. O pão e o vinho depois de convertido em Corpo e Sangue de Cristo se torna presença real, verdadeira, substancial de Cristo na Eucaristia. O Concílio de Trento também afirma a Transubstanciação insistindo na “conversão” admirável que ocorre nos dons eucarísticos

Por tanto, Deus intervém na realidade da humanidade pela Eucaristia, pois quando o Cristão está “Eucaristizado”, esse se deixou ser transformado pela realidade e tem a missão de transformá-la, buscando levar paz onde houver guerra, buscando levar amor aonde houver ódio, alegria, aonde houver tristeza e assim com Cristo vivo Ser e anunciar o Evangelho, sua proposta de vida e o mandamento do amor, em nome do próprio Jesus

A Eucaristia tem força do Mandato Missionário. É pela vida Eucarística e pelo sacramento da Eucaristia que todo fiel é enviado em Missão: “Ide por todo o mundo e anuncia o Evangelho”, a Eucaristia não se separa da Palavra, por isso tem força convocatória de chamar e enviar a todas as realidades.

O “Ide” não é distante, mas na própria realidade pastoral das Comunidades Eclesiais, lá faz-se o convite de viver a Eucaristia e é lá que nasce a resposta vocacional ao chamado da Eucaristia – do Cristo Jesus e da Igreja. Responder com a própria vida o projeto de Jesus Cristo.

O cristão não poder servir a Cristo sem está em comunhão com Cristo, em Unidade profunda com o Corpo Místico de Cristo, e é na Eucaristia que ser cristão ganha sentido. Muitas pessoas no início do cristianismo preferiram dar a vida do que deixar de viver e comungar a Eucaristia:

[...] Quando, durante a perseguição de Diocleciano, viram as suas assembleias interditas com a máxima severidade, foram muitos os corajosos que desafiaram o édito imperial, preferindo a morte a faltar à Eucaristia dominical. É o caso daqueles mártires de Abitinas, na África proconsular, que assim responderam aos seus acusadores: “Foi sem qualquer temor que celebrámos a ceia do Senhor, porque não se pode deixá-la; é a nossa lei; “não podemos viver sem a ceia do Senhor”. E uma das mártires confessou: “Sim, fui à assembleia e celebrei a ceia do Senhor com os meus irmãos, porque sou cristã”<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> JOÃO PAULO II, Papa. **[DIES DOMINI] Sobre a santificação do domingo**. São Paulo: Paulinas, 1998. (A voz do Papa, 158). p. 53.

Os Mártires nos ensinam com a própria vida, o valor do mistério Eucarístico, e que não se pode abrir mão dessa presença de Cristo entre nós e em nós. É preferível morrer do que viver sem Cristo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo não se teve a pretensão de esgotar o assunto sobre a Eucaristia, mais quis atualizar a forma de compreender o mistério Eucarístico e buscar tornar claro a aplicação pastoral. Assim pretendeu-se também apresentar uma percepção da presença real de Cristo e sua atuação e intervenção na realidade.

## ABSTRACT

It is about an article that intends to present the Eucharistic Christ, as real presence, substantial and transubstantial – which intervenes directly on present times by Church's Eucharistic faith. Eucharist as transformation of the Reality and transformation of the Christian which becomes himself a member of the Mystical Body of Christ – the Church as salvation signal; nourishing herself by the body and blood of Christ – Son of the living God.

Keywords: Eucharist; Christian; reality; transformation; real presence; Mystical Body of Christ; Body and Blood of Christ

## REFERÊNCIAS

BENTO XVI, Papa. **[Sacramentum Caritatis] Sobre a eucaristia, fonte ápice da vida e da missão da Igreja**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010. (A voz do Papa, 190). p. 11.

CATECISMO da Igreja Católica. Petrópolis: Vozes, 1993. p. 365.

DOCUMENTOS do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). São Paulo: Paulus, 1997. (Documentos da Igreja; 1). p. 53.

JOÃO PAULO II, Papa. **[DIES DOMINI] Sobre a santificação do domingo**. São Paulo: Paulinas, 1998. (A voz do Papa, 158). p. 53.

MISSAL Romano. São Paulo: Paulinas, [s.d.]. p. 437.

SHILIEBEECKX, E., Cristo Sacramento do Encontro com Deus, Petrópolis, Vozes, 1968.